



FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA
Ensino Superior desde 1864

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
(VERSÃO SINTETIZADA)



SUMÁRIO

I.	HISTÓRICO.....	3
II.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
III.	CONTEXTO REGIONAL E ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FCF	5
IV.	MISSÃO	9
V.	PRINCÍPIOS	9
VI.	VALORES INSTITUCIONAIS	10
VII.	VISÃO DE FUTURO.....	10
VIII.	NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES	11
IX.	OUVIDORIA.....	11



I. HISTÓRICO

A história da Faculdade Católica de Fortaleza entrelaça-se com a do Seminário Episcopal (posteriormente Provincial) do Ceará, também conhecido como Seminário da Prainha, o qual, segundo o Prof. Dr. Pe. Edilberto Cavalcante Reis¹, “teve um papel de destaque como uma das matrizes de formação da intelectualidade cearense de meados do século XIX até hoje”.

Criado pela Lei Provincial n. 1.140, de 27/09/1864, o Seminário da Prainha foi instalado no dia 18/10/1864, sendo seu primeiro Reitor o próprio bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Inicialmente, funcionou na sede do atual Colégio da Imaculada Conceição. Quando da conclusão das obras do prédio da Prainha, o Seminário para ai transferiu-se, tendo por Reitor, ao longo de 20 anos, o Pe. Pierre Auguste Chevalier. À época, quando a cidade de Fortaleza tinha menos que 20 mil habitantes – e apenas quatro escolas secundárias para rapazes e duas para moças –, o Seminário acolheu jovens de todo o Ceará e de outras províncias. A formação, de cunho clássico europeu, era conduzida pelos padres lazaristas² (Congregação da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, na França, no ano de 1625).

A língua francesa não somente era falada pelos padres formadores, mas também a que constava dos livros e manuais de teologia utilizados. Com o passar do tempo, os egressos do Seminário (nem todos os que nele ingressavam chegavam ao sacerdócio) passaram a ocupar importantes postos na sociedade fortalezense, cearense e brasileira, levando consigo, para a vida, a intelectualidade e a espiritualidade francesa, o estilo de vida e o modo de compreender o mundo³.

Ao longo da história, e sempre sob a égide da Igreja⁴, o Seminário da Prainha passou por modificações em sua estrutura e funcionamento. Assim, em janeiro de 1967, o Seminário da Prainha foi desativado pelo 3º Arcebispo de Fortaleza, Dom José de Medeiros Delgado que, no mesmo ano, aos 02 de fevereiro, fundou o Instituto Superior de Ciências da Religião (ISCRE), posteriormente (em 1968) denominado Instituto de Ciências da Religião (ICRE), “para levar adiante um projeto conjunto de formação de leigos e de vocacionados ao ministério presbiteral”⁵.

Em 19/03/1973, foi reaberto o Seminário Regional e o seu Curso Maior Teológico. Na ocasião, foi inaugurada a Faculdade de Filosofia de Fortaleza (que veio a ser extinta poucos anos mais tarde). Vinte anos depois, aos 26/03/1987, os Bispos do Regional Nordeste I, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sob a presidência de Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, Arcebispo Metropolitano de

¹ REIS, Edilberto Cavalcante. Discurso. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

² Os padres lazaristas estiveram à frente do Seminário da Prainha desde a sua fundação, em 1864, até o ano de 1963.

³ Dentre os egressos ilustres do Seminário da Prainha, estão o Barão de Studart, Capistrano de Abreu, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), além de inúmeros padres, bispos e cardeais ilustres, a exemplo do Pe. Cícero Romão Batista, Mons. Luis Braga Rocha, Dom Aureliano Matos, Dom Helder Pessoa Câmara, Dom José Tupinambá da Frota, Dom Matias Patrício de Macedo, Dom Zacarias Rolim de Moura, Dom Eugênio de Araújo Cardeal Sales e Dom José Freire Cardeal Falcão.

⁴ A diocese do Ceará foi criada em 1853, por decreto de Dom Pedro II e, aos 06/06/1854, pela Bula *Pro anumarumsa lute*, do papa Pio IX, erigida canonicamente, com o desmembramento da diocese de Olinda. A diocese do Ceará foi elevada a Arquidiocese de Fortaleza pela Bula *Catholicae Religionis Bonum*, do papa Bento XV, aos 10/11/1915.

⁵ Informação disponível em <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/historia/bispos-e-arcebispos-ante-riores/5-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-05-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-1973/>>. Acesso em 27 jun. 2019.



Fortaleza, criaram o Instituto Teológico-Pastoral do Ceará (ITEP), para a formação específica dos candidatos ao sacerdócio das dioceses que compunham a Província Eclesiástica do Ceará.

No dia 28/08/2009, o atual Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, através do Decreto n. 004, criou canonicamente a Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Rapidamente, no dia 22 de dezembro deste mesmo ano, o Ministério da Educação, através da Portaria n. 1.746 (publicada no D.O.U. de 24/12/2009), credenciou a FCF e, ao mesmo tempo, declarou extintos o ICRE e o ITEP.

A Faculdade Católica de Fortaleza, instituição de ensino superior mantida pela Arquidiocese de Fortaleza, constitui-se como uma instituição isolada, particular e sem fins lucrativos. Atualmente, a FCF oferta 04 cursos de graduação, dos quais 02 bacharelados e 02 licenciaturas, quais sejam:

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA		
ATO	INSTRUMENTO LEGAL	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Autorização	Portaria SERES/MEC n. 563	28/09/2016
Reconhecimento	-	-
Renovação de Reconhecimento	-	-

CURSO DE FILOSOFIA – BACHARELADO		
ATO	INSTRUMENTO LEGAL	DATA PUBLICAÇÃO D.O.U.
Autorização	Portaria MEC n. 3.426	19/11/2003
Reconhecimento	Portaria MEC n. 677	28/09/2006
Renovação Reconhecimento (última)	Portaria SERES/MEC n. 916	28/12/2018

CURSO DE FILOSOFIA – LICENCIATURA		
ATO	INSTRUMENTO LEGAL	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Autorização	Portaria SERES/MEC n. 96	04/04/2016
Reconhecimento	-	-
Renovação de Reconhecimento	-	-

CURSO DE TEOLOGIA – BACHARELADO		
ATO	INSTRUMENTO LEGAL	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Autorização	Portaria MEC n. 482	25/02/2002
Reconhecimento	Portaria MEC n. 233	23/03/2007
Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC n. 96	04/04/2017



II. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O principal ordenamento jurídico da Faculdade Católica de Fortaleza é o seu Regimento, que determina a estrutura organizacional composta por órgãos deliberativos, normativos, consultivos e executivos:

Órgãos deliberativos, normativos e consultivos da administração superior:

- Conselho Superior (CONSUPE).
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).
- Colegiados dos Cursos de Graduação.

Órgãos executivos da administração superior:

- Diretoria Geral;
- Diretoria Acadêmica;
- Diretoria Administrativo-Financeira;
- Coordenação do Instituto Superior de Educação – ISE;
- Coordenação dos Cursos de Graduação;
- Coordenação da Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

III. CONTEXTO REGIONAL E ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FCF

O Estado do Ceará está situado no Nordeste Brasileiro e é composto por 184 municípios, abrangendo uma área de 148.825,6km² (correspondente a 9,57% da área do Nordeste e 1,74% da área do Brasil). Trata-se do 4º maior Estado nordestino e do 17º maior estado brasileiro em termos de superfície territorial. Em 2010, segundo o Censo IBGE, a população atingiu a marca de 8.452.381 habitantes.

Sua história remonta ao ano de 1535, quando foi criada a Capitania do Ceará. A sua colonização teve início em 1603, com a expedição de Pero Coelho de Sousa. A partir da foz do Rio Jaguaribe, visou “além de impedir o comércio que aqui faziam os traficantes estrangeiros, descobrir minas e oferecer ‘pazes de Sua Magestade a todo o gentio’” (SOUZA, 1994, p. 26). Após sangrentos combates com os primeiros habitantes da terra às margens do Rio Ceará, o bandeirante, fugindo da seca de 1605-1607, retirou-se.

Neste ano (1607), dá-se a chegada dos primeiros missionários jesuítas, na Serra da Ibiapaba, quais sejam os Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira. Informa-nos Abrantes (2017, p. 37) que “os padres tiveram pouco tempo de convivência e missão, pois o seu trabalho foi interrompido pelo martírio de Francisco Pinto pelos Tapuia. Em 1611, é construído o Forte São Sebastião, na Barra do Ceará. Contudo, a indiferença da metrópole para com o povoamento deste recanto esquecido da colônia, aliada à negativa de fornecimento de material bélico, contribuiu para repetidos fracassos.



Os holandeses calvinistas, sob o comando do Major George Gartsman e do Capitão Hendrick Huss, aliados dos índios (numa aliança que durou até 1644), tomaram o Forte São Sebastião. Expulsos os holandeses do Brasil em 1645, retoma-se o vagaroso ritmo colonizador do Ceará. Na orla marítima, contudo, o índice populacional começou a aumentar por causa da fuga de portugueses em decorrência da invasão de Felipe II a Portugal (em 1581).

Em 1726, foi criada a vila de Fortaleza, que permaneceu sem expressão política e econômica por mais de cem anos. No final do século XVIII, a produção e o comércio de algodão e de charque começaram a fortalecer o desenvolvimento comercial e político, possibilitando a separação de Pernambuco, em 1799, e a autonomia administrativa da província do Ceará. No século XIX, a cultura do algodão se robustece, de modo que em 1823, Fortaleza passou à condição de cidade. A Proclamação da República, em 1889, fez com que a província do Ceará se tornasse Estado.

Desde então, verificou-se uma estagnação na economia cearense, em decorrência dos longos e duros períodos de seca, situação que vem gradativamente sendo revertida a partir da década de 1980, haja vista os novos impulsos econômicos e tecnológicos

Mas, sob o aspecto político, cultural e literário, Fortaleza também se destaca. Entre 1860 e 1930, marcante foi o movimento abolicionista, que culminou na libertação dos escravos do Ceará em 25 de março de 1884, quatro anos antes do que no Brasil. Nesta empreitada política, Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, liderou o movimento entre os jangadeiros, negando-se a fazer o embarque de escravos no porto de Fortaleza. Por sua vez, o movimento literário conhecido como Padaria Espiritual, de 1892, foi responsável pela divulgação de ideias modernas na literatura do Brasil.

É neste contexto que se insere a Faculdade Católica de Fortaleza.

Localizada na Av. Dom Manuel, n. 03, no Centro da cidade de Fortaleza/CE, a Faculdade Católica de Fortaleza está inserida na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), composta por Fortaleza e mais 18 municípios, quais sejam Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. No entanto, em se tratando da capital, Fortaleza atrai pessoas de todo o Estado do Ceará, que a ela acorrem em busca de ensino superior de qualidade. No que tange à Católica de Fortaleza, há estudantes de todas as regiões do Estado do Ceará, enviados que são pelos seus bispos e dioceses a realizar estudos filosóficos e teológicos.

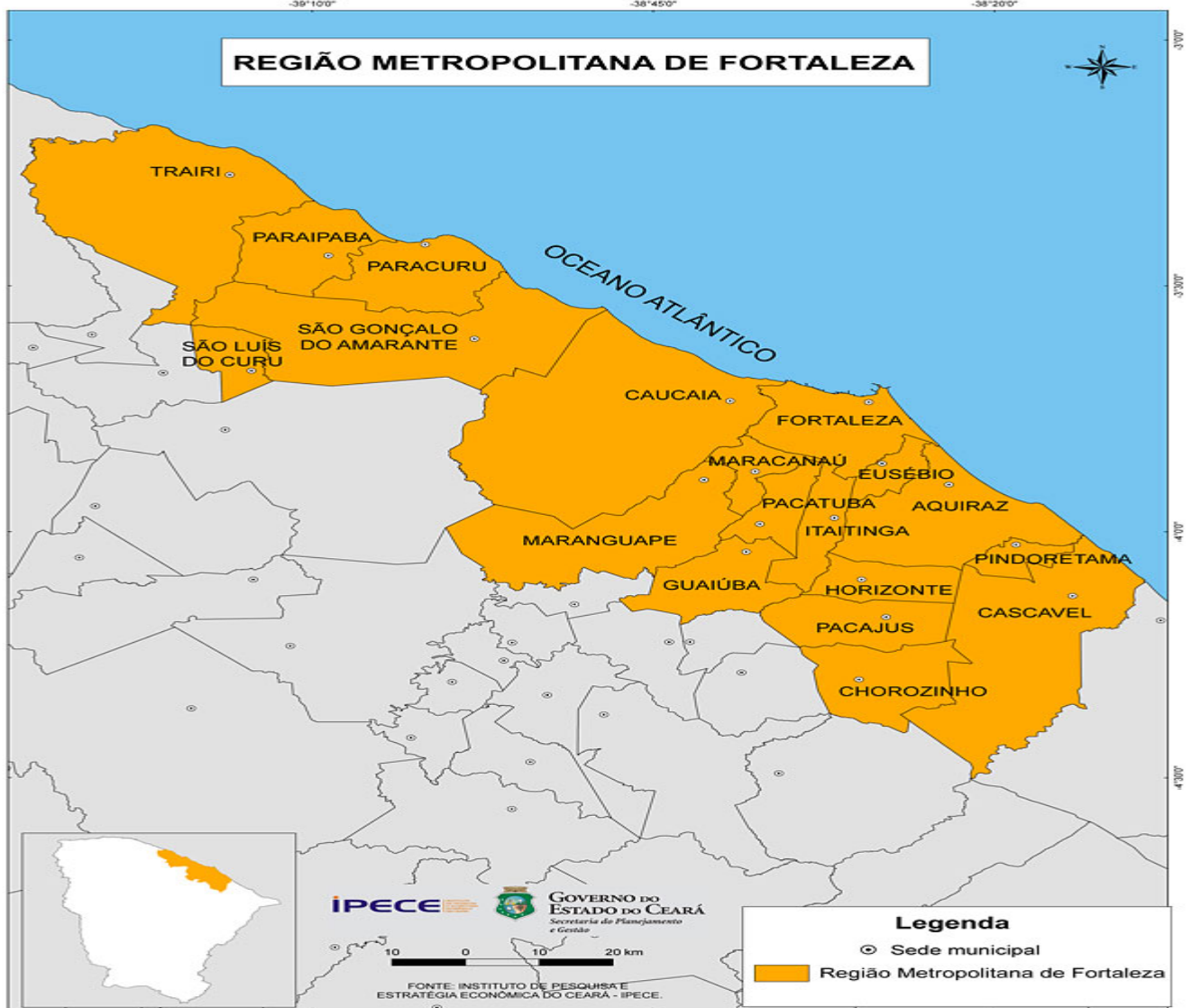
Os cursos ofertados pela FCF assistem à RMF, oportunizando graduação, aperfeiçoamento profissional (extensão) e inserção nas áreas filosófica, teológica e sociológica, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em sua área de influência.

Desse modo, a FCF reforça seu compromisso com o Estado do Ceará, mormente a Região Metropolitana de Fortaleza.

A figura a seguir retrata graficamente a área de influência da Instituição.



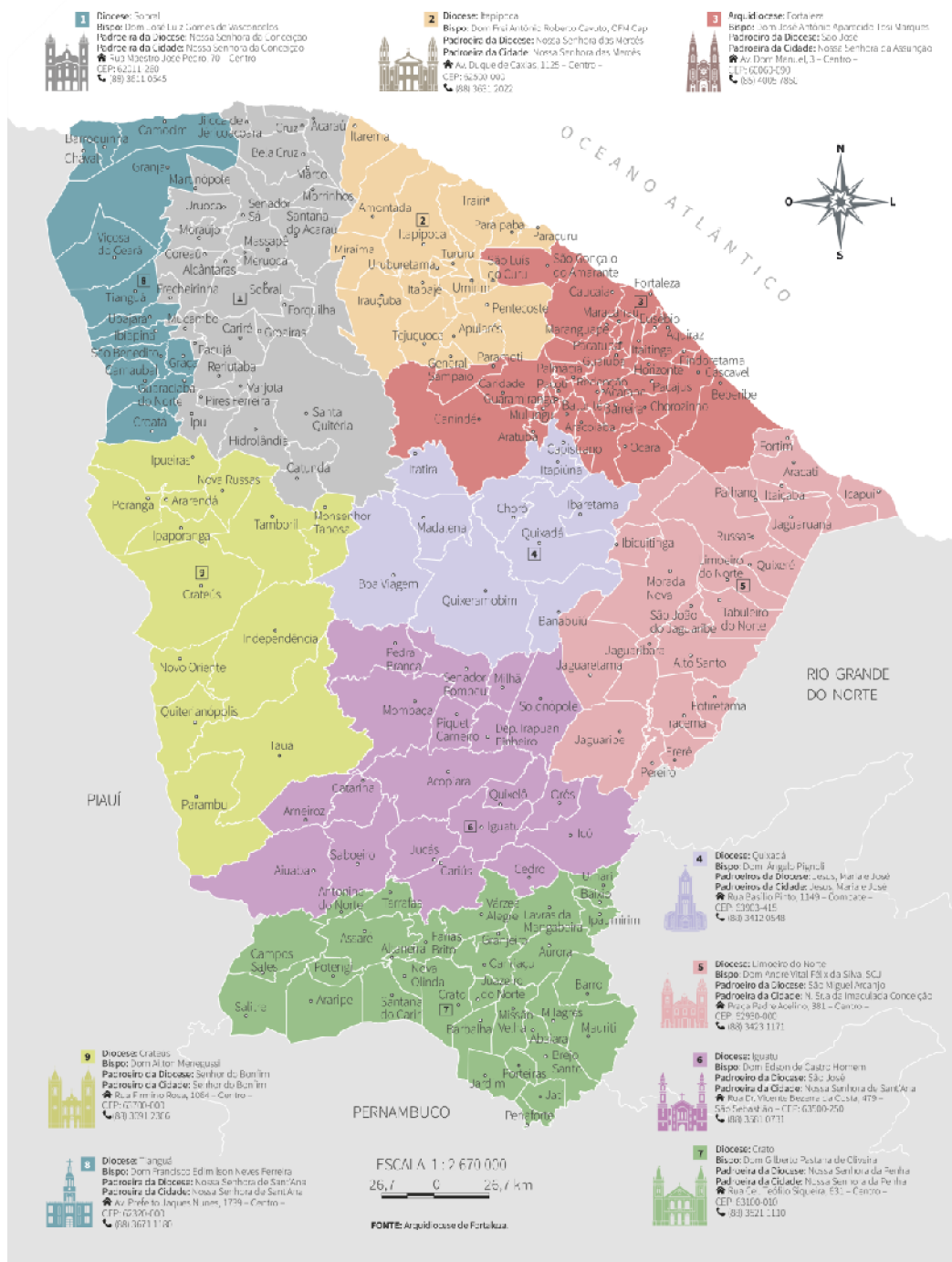
Figura 1 - Região de influência da Faculdade Católica de Fortaleza.



Contudo, pode-se considerar que a área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, sob o aspecto eclesial é bem mais ampla, uma vez que, em sendo umbilicalmente ligada à Arquidiocese de Fortaleza (composta de 147 paróquias, distribuídas em 31 municípios) e à Província Eclesiástica do Ceará (composta de 08 dioceses, além da Arquidiocese, sufragâneas desta), seu raio se amplia para todo o território do Estado do Ceará, conforme se pode verificar no mapa abaixo:



Figura 2—Província Eclesiástica do Ceará



Fonte: Jornal O Povo

Destaca-se que a área de influência recebe benefícios diretos da Faculdade Católica de Fortaleza e contribuição social significativa que deve estar aliada aos compromissos dos governos estadual, municipal e federal, e também da Igreja Católica Apostólica Romana, na busca pelo desenvolvimento regional, sobretudo no campo da formação humanística.



IV. MISSÃO

A Faculdade Católica de Fortaleza visa contribuir para a formação acadêmica e profissionalizante aliada a uma sólida formação humana de valores, comprometendo o aluno com o exercício consciente de seu papel social de uma cidadania plena.

Nesta perspectiva, tem como missão **“promover o ensino, a pesquisa e extensão, sob os princípios orientadores do diálogo ecumênico e valores humanos universais”**.

Para levar a pleno cumprimento a sua missão, necessária se faz da FCF a permanente atualização das atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizado, que é caracterizado pela diversidade na produção e na sadia convivência e transmissão da experiência cultural, religiosa e científica, fundamentadas na ideia de que a educação superior se constitui como uma estratégia para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

V. PRINCÍPIOS

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Católica de Fortaleza fundamenta seu agir em princípios que expressam as convicções e a conduta de seus Mantenedores, Gestores e Colaboradores. Representam os conceitos e ideias considerados norteadores para o comportamento da Instituição em relação ao meio em que está inserida.

Os princípios, para a FCF, são parâmetros que norteiam sua existência e pautam o relacionamento com clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade e governos. São valores objetivos e verdades fundamentais, universais e atemporais que inspiram atitudes a representar o compromisso institucional, o modo de ser da Faculdade Católica de Fortaleza, configurando-se como um conjunto de posturas inegociáveis, o posicionamento e a indicação do que é correto, e são sintetizados da seguinte forma:

- fidelidade à doutrina cristã e às diretrizes da Igreja Católica, respeitada a liberdade de crença;
- promoção da dignidade da pessoa humana, do bem comum e da inclusão social;
- formação solidária, interdisciplinar e humanística;
- pluralismo de concepções de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, observados os projetos pedagógicos e as diretrizes institucionais;
- integração entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão;
- responsabilidade social e ambiental.



VI. VALORES INSTITUCIONAIS

Os valores institucionais traduzem a forma com que a Faculdade Católica de Fortaleza se relaciona com o meio em que está inserida. Traduzem as crenças, ideais e características dos valores individuais e coletivos dos seus membros.

Tais valores estão incorporados à FCF e definem as regras que norteiam comportamentos e atitudes de todos os colaboradores. São o que permitem à concretização de sua missão e alcance sua visão de futuro. Configuram-se como o suporte, o escopo moral e ético traduzidos em:

- atuação incentivadora do aprendizado e da cidadania solidária;
- fortalecimento da solidariedade intercultural;
- humanização das relações;
- motivação do diálogo ecumênico e ético, sob os prismas da tolerância e liberdade religiosa e dos ideais democráticos;
- valorização dos contextos históricos e eclesiais;
- valorização da ética na reflexão científica e acadêmica;
- atenção aos discentes, a quem se direcionam as ações e procedimentos institucionais, com foco na formação acadêmica, profissional e cristã do indivíduo;
- comprometimento com a sustentabilidade institucional.

VII. VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida e buscada como Instituição Educacional Superior Católica, promotora do ensino receptivo e crítico criativo.



VIII. NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES

- Pastoral Universitária
- Centro de Estudos em Filosofia Brasileira
- Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE)
- Escola de Pastoral Catequética (ESPAC)
- Núcleo de Apoio Psicopedagógico
- Núcleo de Línguas (FCF Idiomas)

IX. OUVIDORIA

A Ouvidoria funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos, e faz a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral em relação à Instituição. Trata-se de um eficiente canal de escuta e encaminhamento de reivindicações da comunidade acadêmica.

São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Católica de Fortaleza, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

São atribuições do Ouvidor:

- receber demandas/reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes, tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- encaminhar aos setores envolvidos as solicitações para que possam explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e/ou adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- transmitir aos solicitantes as posições dos setores envolvidos;
- registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- encaminhar, bimestralmente, a listagem das solicitações à Ouvidoria, podendo constar os nomes dos usuários;
- elaborar e divulgar relatórios bimestrais sobre o andamento da Ouvidoria;



- sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- retornar a sugestão, quando aceita pelo setor, mas não realizada.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente em sala própria, por telefone, ou, ainda, por e-mail e através do formulário *online*, disponível no site institucional, durante 24 horas, todos os dias.

A Ouvidoria é utilizada pelos estudantes, funcionários técnico-administrativos, docentes e pelas pessoas da comunidade em geral, vedado o anonimato, porém garantido o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários.

Todas as solicitações à Ouvidoria são documentadas em ordem cronológica, em cujo registro deve constar data do recebimento da demanda, data da resposta, nome do solicitante, endereço/telefone/e-mail do solicitante.

Além disso, são registrados também a forma de contato mantido (pessoal, por telefone, e-mail ou formulário *online*), a proveniência (estudante, funcionário técnico-administrativo, docente ou comunidade) e o tipo de demanda (reclamação, sugestão, consulta ou elogio), o setor envolvido, a situação apresentada e, por fim, a resposta fornecida ao solicitante.

A Diretoria Geral recebe frequentemente a listagem das solicitações encaminhadas à Ouvidoria, contendo o tipo de demanda, o setor envolvido, a situação apresentada e a resposta dada ao solicitante.